

# **Relato de experiência de bibliotecária brasileira em visita ao Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas do Chile**

**Solange Mendes e Silva Santos** (PMSP) - umidsimples@yahoo.com.br

## **Resumo:**

*A experiência descrita neste texto refere-se à viagem de intercâmbio profissional e atividades realizadas por bibliotecária brasileira, pertencente ao Sistema Municipal de Bibliotecas da Prefeitura de São Paulo, quando esteve no Chile para conhecer seu Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas. Descreve as visitas às bibliotecas, algumas de suas atividades e características, bem como as informações coletadas em visita aos escritórios centrais do Programa BiblioRedes.*

**Palavras-chave:** *Bibliotecas Públicas – Chile; Comunidades; Bibliotecário*

**Área temática:** *Temática II: Transcompetências: diferenciais dos usuários e do profissional da informação*

## **Relato de experiência de bibliotecária brasileira em visita ao Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas do Chile**

### **Resumo:**

A experiência descrita neste texto refere-se à viagem de intercâmbio profissional e atividades realizadas por bibliotecária brasileira, pertencente ao Sistema Municipal de Bibliotecas da Prefeitura de São Paulo, quando esteve no Chile para conhecer seu Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas. Descreve as visitas às bibliotecas, algumas de suas atividades e características, bem como as informações coletadas em visita aos escritórios centrais do Programa BiblioRedes.

**Palavras-chave:** Bibliotecas Públicas – Chile; Comunidades; Bibliotecário.

**Área Temática II:** Transcompetências: diferenciais dos usuários e do profissional da informação.

## **1 INTRODUÇÃO**

O presente relato de experiência é um dos resultados da cooperação entre a Secretaria de Educação da Prefeitura do Município de São Paulo (PMSP) e o Sistema Nacional de Bibliotecas Pública de Chile (SNBP).

Descreve a viagem de uma das bibliotecárias do Centro Educacional Unificado Azul da Cor do Mar (CEU ACM), que ocorreu entre 15 e 31 de outubro de 2012, para realizar as atividades do intercâmbio profissional, que visa ao compartilhamento de experiências entre os profissionais e as entidades educativas envolvidas. Traz as observações obtidas nas visitas realizadas, bem como dados, históricos e outras informações.

## **2 PREPARAÇÃO**

O conceito de criação dos CEUs em São Paulo e, em particular as atividades da Biblioteca do CEU ACM geraram interesse em alguns dos profissionais do SNBP no Chile, que propuseram a parceria, levando ao intercâmbio profissional. O acordo abrangeu a ida de uma das bibliotecárias da Biblioteca do CEU ACM ao Chile, a fim de conhecer tanto quanto possível seu Sistema de Bibliotecas Públicas e, em contrapartida a recepção em nosso Sistema, nos meses de setembro e dezembro respectivamente, de Alejandra Álvarez Andaur, Coordenadora das Bibliotecas Públicas da Região de Bio Bio no Chile, e Miguel Ángel Rivera Donoso, Encarregado de Desenvolvimento de Conteúdos do Programa BiblioRedes, com o mesmo fim.

Antes da referida viagem foi preparado um cronograma básico, desenvolvido através do diálogo entre visitante e anfitriões. Os locais visitados estão nas cidades de Santiago, Valparaíso e na Região de Araucanía no Chile. Foi feito um levantamento prévio de informações sobre liderança nacional, história e cultura local das bibliotecas, a fim de criar um “cenário” prévio e nortear as observações. O cronograma foi executado e em algumas ocasiões também saímos a campo acompanhando as atividades que se realizavam fora do espaço das bibliotecas.

### **3 VISITA AOS ESCRITÓRIOS CENTRAIS DO BIBLIOREDES**

Iniciamos a visita com dados gerais. A “*Dirección de Bibliotecas, Archivos y Museos*” (DIBAM) é ligada ao Ministério de Educação Pública do Chile (esfera nacional). Dentro da DIBAM há o Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas (SNBP) ao qual estão ligados: Programa BiblioRedes, Biblioteca Pública de Santiago, Programa BiblioMetro, e Coordenação Regional das Bibliotecas Públicas, num mesmo nível hierárquico. A única exceção é a Biblioteca Nacional diretamente ligada à DIBAM. Porém essa hierarquia não diz respeito à alocação de recursos financeiros, pois o sustento das bibliotecas públicas do Chile está sob responsabilidade dos governos municipais, de onde não vem o suficiente. O papel da SNBP é desenvolver política pública e promover a unidade entre bibliotecas, todavia, não há o que as obrigue a seguir as orientações. Com isso muitas bibliotecas não seguem nenhuma das políticas estabelecidas tampouco têm ligação com o programa BiblioRedes. Este programa é atualmente fundamental para as bibliotecas públicas do Chile, com sua proposta de inclusão digital que transcende a tecnologia, para tornar o cidadão comum em um agente de desenvolvimento e transformação cultural e social local. Com início em 2002, com a doação da Fundação Bill e Melinda Gates, optou-se por instalar os equipamentos do então projeto nas bibliotecas públicas presentes ao longo de todo território chileno e, em algumas cidades, únicos espaços públicos com condições mínimas. O projeto consolidou-se como programa e hoje é mantido pelo governo de esfera nacional com o apoio dos governos municipais e outros grupos conveniados. Durante a visita foram apresentados os setores que o compõem: Desenvolvimento de Conteúdo, Operações e Estudos Estatísticos.

#### **4 VISITA ÀS BIBLIOTECAS DA REGIÃO METROPOLITANA DO CHILE**

A Biblioteca Pública de Santiago é considerada biblioteca modelo no Chile, com localização e horário de funcionamento alternativo para atender demandas diversas. Criada em 2005 e alinhada com as mais modernas concepções de biblioteca pública, foi instalada em um antigo prédio do governo reformado. Depois do balcão de atendimento e guarda-volumes, o usuário tem o setor de empréstimo e auto-atendimento, e depois disso cada andar conta com espaços temáticos, chamados de salas. São elas: Novidades; Infantil; Imprensa e Referência; Juvenil; mais 18; Coleções Gerais; e Literatura. Em cada sala o acervo, mobiliário e sinalização são adequados ao público ao qual se destinam e um mesmo assunto é tratado e apresentado de forma compatível ao nível de desenvolvimento dos usuários. Em todas as salas há espaço para divulgação de informações da comunidade e a cada mês há exposições, em geral de artistas locais, mediante à realização de oficinas (sem custo). Com esse serviço, a biblioteca torna-se uma facilitadora do fluxo cultural de Santiago, coordenando tudo o que é oferecido culturalmente. Nota-se que isso gera aprendizado natural, fixação e reflexão.

O edifício conta com um laboratório BiblioRedes, auditório e espaços multiuso. Há no subsolo o local onde se encontra o acervo propriamente dito. Não é aberto ao público, ainda que funcione à seu serviço, sendo interessante porque dá condições para que todo o resto da biblioteca tenha um ambiente limpo e agradável. A única proibição em toda biblioteca é na Sala “+18” onde, como o nome já diz, há limite de idade. No entanto, em todos os outros espaços todos podem entrar, conversar, comer, beber. Inicialmente tiveram problemas de convivência, porém todos foram vencidos com o tempo e conquistou-se uma relação harmoniosa. Além dos resultados positivos quanto ao modelo de gestão, arquitetura, modo de trabalhar o acervo (cultural e tecnicamente) e a relação com os artistas da região, há também que se ressaltar o surgimento entre os usuários de uma nova cultura comportamental. Não têm só a noção de pertencimento, mas de boa convivência e conservação. E isso, segundo relato dos funcionários, foi conquistado paulatinamente, com muita paciência e fé na população.

Já em visita à Biblioteca Nacional do Chile conhecemos os acervos de maior valor histórico do país. O prédio é um espetáculo histórico com marcas de sobrevivência a vários terremotos. O acervo é fechado e, depois do atendimento, o

usuário pode usar umas das salas de leitura e estudo. Cada sala tem seu próprio horário de funcionamento de acordo com suas necessidades, a característica de seu acervo, etc. Nessa biblioteca encontram-se raridades, autores nacionais e estrangeiros, periódicos, o patrimônio cartográfico, imagens e sons com relevância histórica. Além da conservação desse patrimônio a biblioteca também se ocupa da digitalização do acervo e essa tarefa encontra-se já bem desenvolvida. Possui um site chamado “Memoria Chilena” no qual disponibiliza online os documentos digitalizados para pesquisadores, e outro site destinado a crianças e adolescentes, porém este não com a proposta de apoio ao conteúdo escolar, sendo antes destinado ao desenvolvimento de uma cultura de conservação patrimonial.

A próxima Biblioteca Pública visitada foi El Bollenar, situada na comuna (ou município) de Melipilla, vizinha a Santiago, porém mais rural. Foi criada em 1977 por meio de doações de instituições e comunidade, e com o tempo tornou-se um dos mais importantes espaços públicos da região, considerada neutra pela população. Esse efeito é hoje em grande parte atribuído ao trabalho de Rosa Valenzuela, responsável e única funcionária da biblioteca, que desempenha suas atividades com dedicação e inteligência emocional transformadora, mesmo sem formação na área.

Instalada em uma pequena casa de madeira, de estrutura reforçada, lá tudo é simples, mas o espaço é funcional e aconchegante. O acervo não é grande, porém muito utilizado pela comunidade. Essa biblioteca não recebe apoio financeiro suficiente do município, porém felizmente conta com o apoio do grupo “Os amigos da Biblioteca”, uma associação civil formada pelos usuários, que promove atividades para dar à biblioteca outro apoio financeiro. E eles têm obtido muito sucesso, como, por exemplo, o prêmio internacional para bibliotecas, o EIFL-PLIP Innovation Awards em 2012. Há projetos culturais direcionados a todas as idades: Histórias em Quadrinhos para crianças e adolescentes, Conteúdos Locais (com o apoio do BiblioRedes), resgate da história de El Bollenar, oficinas de trabalhos manuais, capacitação do Programa BiblioRedes e outros.

A próxima visita foi à comuna de La Florida, com sua única biblioteca pública que atende uma população numerosa e com problemas sociais. Ocupa um ponto estratégico próximo a uma estação de metrô. O terreno é grande e os espaços são bem distribuídos possuindo recepção, sala de empréstimos; sala do acervo geral; sala BiblioRedes; sala infantil e oficinas. Fundada em 1988, essa biblioteca conta com profissionais graduados em “bibliotecología” e isso se traduz em maior

competência nos serviços e projetos. Como outras bibliotecas, esta também busca ir “onde o povo está”, coordenando a partir dali atividades com bibliotecas escolares da região (muito pequenas e carentes de apoio) além do trabalho das bibliotecas móveis que atendem aos usuários em campo, oferecendo empréstimos de livros e outras informações. Nessa modalidade de serviços há dois projetos: O “Casero de lo Libro” e “Biblioteca Viajera”. No primeiro há dois funcionários que passam toda a semana de feira em feira em toda a comuna. Montam sua barraca, como outras barracas de vegetais, e colocam os livros em “oferta”, tendo êxito já há 10 anos. Já a “Biblioteca Viajera” visita Associações de Moradores promovendo a leitura e dando assistência técnica às bibliotecas comunitárias dessas associações. Esses trabalhos territoriais visam ao fomento leitor e à divulgação, além de propiciar a criação de vínculo com a comunidade.

Em outra comuna vizinha, Pirque, a população é pequena e predominantemente rural. Sua Biblioteca Pública ocupa uma sala pequena dentro de uma construção que será o centro cidadão de Pirque. As obras ainda continuam e a biblioteca tem de conviver com o barulho e as sujidades naturais. Aqui a força dos profissionais se faz notável entre as lutas e vitórias pelas quais já passaram. Luz, que nos recebeu nessa visita, nos conta sobre alguns desses eventos, que vão de despejo a trabalho de “panfletagem” a fim de divulgar o novo endereço e manter a população conectada à biblioteca. Ela e sua única companheira de trabalho (ambas formadas em bibliotecología) inscrevem a biblioteca em projetos buscando todo apoio possível, diante da falta de suporte do governo municipal.

Quanto aos projetos culturais, a biblioteca oferece o clube de leitura, contação de histórias, encontros de Associação de Vizinhos, e um dos mais interessantes projetos: o resgate histórico de Pirque. Essa iniciativa pode ser vista em quase todas as bibliotecas visitadas, porém Pirque foi mais longe. Foram produzidos um livro e um DVD, com ricos conteúdos da história da região e seu povo.

Depois de Pirque a biblioteca visitada foi na cidade litorânea de Valparaíso. A primeira biblioteca pública do Chile, criada em 1873 tem o nome de Santiago Severín. Ocupa um lindo edifício (Monumento Nacional desde 1998), que, tendo resistido a terremotos, foi restaurado e hoje permitem até mesmo o uso do subsolo para a guarda do acervo. Pela forte carga histórica da construção e acervo há o projeto de transformá-la em uma biblioteca patrimonial, erguendo ao lado uma biblioteca pública, moderna e conectada com a efervescência cultural da cidade.

Através de seus projetos a biblioteca busca participar da vida cultural e artística de Valparaíso, além de democratizar a informação àqueles que não têm acesso. Procura também estimular a participação democrática e social dos habitantes de Valparaíso e de toda a quinta região do Chile, à qual pertence, promovendo debates políticos. Recebe algum apoio financeiro da DIBAM e de Universidades, bem como apoio técnico. Seu diretor, Carlos Carroza, é graduado em Filosofia e é um dedicado conhecedor de seu público e sua história.

## **5 VISITA ÀS BIBLIOTECAS DA REGIÃO DE ARAUCANÍA**

Na Biblioteca Pública de Los Sauces teve início o circuito de visitas à Região de Araucanía. Esta tem como capital a cidade de Temuco, localizada há 610km ao sul de Santiago. Com forte presença do povo Mapuche, a população sofre com conflitos e ainda debate questões relacionadas à sobrevivência dessa cultura. A comuna de “Los Sauces” é predominantemente rural e sua biblioteca está localizada na região central, instalada em um edifício com 512m<sup>2</sup> com espaços recreativos e sociais. Nesse local a biblioteca administra o uso do edifício (único lugar público com o qual a população tem relação de pertencimento). Já foi como outras bibliotecas públicas abandonadas, até o dia em que as funcionárias perceberam dois detalhes: (1) a biblioteca precisava ir “onde o povo está”; e (2) precisava mostrar através de números o impacto social de seu trabalho, para conseguir apoio do governo.

Desenvolveram estudos locais sobre os temas relacionados, e a biblioteca ganhou o aporte financeiro necessário (por exemplo, o prédio que ocupa atualmente). Há também recursos destinados aos projetos culturais, como a “Maleta Viajera”. Nele a Biblioteca percorre a região visitando escolas rurais levando uma maleta de livros para empréstimos, às vezes acompanhada por um artista (em geral atores, contadores de história). Há atividades como a festa de fim de ano da comuna em que todas as crianças das escolas da região apresentam-se no auditório com alguma manifestação artística peculiar dos Mapuches. Além desses eventos a biblioteca dedica aos usuários uma parte do acervo sobre a cultura, história e conflitos desse povo, incluindo alguns títulos em idioma Mapuche. Essa estratégia tem dado muito certo, pois, esse povo em especial é pouco sociável. Essa iniciativa os aproxima da biblioteca, e com isso, da leitura e do convívio social.

Outra Biblioteca que tem contribuído para essa aproximação é de Ercilla, uma comuna muito semelhante em muitos aspectos à “Los Sauces”. Foi criada em 1981 e funcionava nas dependências do segundo piso do prédio do governo municipal. Depois de uma série de mudanças, ganhou no início dos anos 2000 um espaço construído especialmente para ela onde dispõe de aproximadamente 90m<sup>2</sup> divididos entre Recepção, Sala da Direção, Laboratório BiblioRedes, acervo geral, sala infantil e até jardim. Não há grandes verbas, porém o governo local a auxilia na obtenção de recursos por reconhecer seu trabalho. Isso quem conta é Susan, chefe da biblioteca que, como suas duas funcionárias, não possui formação específica na área.

Em Ercilla a presença acolhedora e neutra da biblioteca se faz ainda mais especial por ser uma região de muitos conflitos armados dos Mapuches. Quando há conflito armado a população se abriga na biblioteca, sendo este o único lugar de toda região respeitado por todos. Susan ainda ressalta que aquele é o único espaço onde todo que chega é tratado de maneira igual: com amizade. Ela descreve seus usuários de maneira peculiar. Diz que lá eles sentem-se à vontade para fazer o que gostam ou ao menos tentar fazer. Essa biblioteca tão “amiga” de seus usuários também é alvo da amizade destes e esse ambiente de união fez surgir frutos como o grupo dos “Escritores de Ercilla”. Tudo começou ao fim de um ciclo de capacitação do Programa BiblioRedes, quando alguns alunos queriam praticar o que aprenderam e alguns que escreviam contos e poemas viram a oportunidade de divulgar seus textos. Assim surgiu um grupo que compartilha leitura, escrita e experiências, com a produção de um periódico que já vai ao seu terceiro volume, tendo tiragem significativa, principalmente para um povoado pequeno.

A próxima biblioteca visitada foi a Biblioteca Pública de Toltén, uma pequena comuna próxima ao mar, predominantemente rural (como as outras que conhecemos na região da Araucanía). Ocupando uma das alas de um edifício de dois andares, a biblioteca é o “carro chefe” do lugar. Sua líder (Mónica, sem formação na área) é responsável pela administração de todo o prédio. O espaço da biblioteca é aproximadamente 80m<sup>2</sup> e, mesmo não tendo ajuda real da municipalidade, a biblioteca conta com o apoio da comunidade e recebe doações.

Mónica é muito ativa: cria maneiras de aproveitar melhor o espaço, divulgar a biblioteca, atrair usuários. Oferece serviços relacionados à cidadania, oficinas com materiais recicláveis, regate histórico de Toltén (fotografias antigas, dados históricos que só existem na biblioteca) etc. Semelhantemente às outras visitadas na região

esta biblioteca se inscreve em projetos para captar recursos da DIBAM e assim obtêm melhorias. Quando Mónica percebeu que as pessoas não vinham à biblioteca, e muitas que vinham o faziam por causa das capacitações do Programa BiblioRedes, ela passou a dedicar-se a uma das iniciativas mais interessantes e vigorosas constatadas: com um carrinho de feira ela passa em todo o centro de Toltén, emprestando livros. No início foi difícil, pois enfrentava certa desconfiança por parte das pessoas, mas sua perseverança rendeu frutos: aqueles que antes não liam, hoje leem dois ou três livros por quinzena.

Ela desenvolveu seus métodos para facilitar o processo: a escolha dos livros que serão levados, a análise de seus usuários, maneiras alternativas para a utilização do acervo e da base de dados, empréstimos manuais, um roteiro dos lugares que pretende percorrer, etc. Depois sai à campo, ela mesma definindo esse ato como uma venda e, quando alguém reclama de algum livro ela passa de vendedora a advogada, defendendo “a causa” do livro. Chama seus leitores de clientes e sabe o nome de cada um deles, suas preferências, suas leituras. Mónica, com sua personalidade e experiência, deu aos projetos culturais novo fôlego, e à biblioteca nova importância e dimensão em sua cidade com tantas carências.

Já a Biblioteca Pública da comuna de Villarrica está situada em uma estância turística: região dos lagos, bosques e termas. Talvez por isso a presença de descendentes europeus seja visivelmente maior. Contudo essa Biblioteca Pública tem um lindo trabalho de resgate da cultura e história dos Mapuches. Ocupa o primeiro andar de um pequeno edifício no centro da cidade e mais ao lado há o prédio do centro de convivência dos moradores da região. No segundo andar fica o Museu da Cultura Mapuche que funciona em parceria com a biblioteca.

É interessante notar que todas as placas e sinalizações da biblioteca estão disponíveis em espanhol e em *mapudungun* (o idioma Mapuche), além dos livros sobre essa cultura, sua história e conflitos. Porém, ainda assim não se veem tantos o povo Mapuches frequentando a biblioteca ou mesmo o centro da cidade.

O acervo é um dos maiores entre as bibliotecas da região de Araucanía e está quase completamente inserido na base de dados. A equipe é formada por quatro pessoas (nenhuma delas com formação específica), porém são profissionais que trabalham com bibliotecas há muitos anos (entre 11 e 15 anos).

A relação entre os funcionários e destes com a comunidade é visivelmente boa e também têm relação positiva com o governo municipal. A verba não é ideal,

porém junta-se aos recursos obtidos através da DIBAM e às doações da Associação dos Amigos da Biblioteca. Graças a isso possuem bom mobiliário, acervo relativamente atual, e materiais básicos para sustento. Está também em parceria direta com veículos de comunicação da região e seus eventos são divulgados. Parece ser um bom exemplo de amizade entre biblioteca e comunidade.

E depois desta a última visita foi à Biblioteca Pública de Nueva Imperial, uma comuna predominantemente rural, porém com um centro urbano razoavelmente grande, principalmente em comparação às outras comunas visitadas (mesmo não tendo apelo turístico, como, por exemplo, Villarrica). Nesse centro há um prédio que abriga no segundo piso departamentos de serviços sociais e, no primeiro piso, a biblioteca, cuja atual responsável é Ivon, que nos recebeu juntamente com sua equipe (mais dois funcionários auxiliares e um segurança). Ela participou ativamente da história dessa biblioteca, sendo hoje uma das poucas bibliotecárias com formação no SNBP. Os funcionários têm um bom relacionamento entre eles e também com a comunidade. Há o grupo de amigos da biblioteca (com personalidade jurídica própria) e os autores da região frequentemente participam dos eventos.

Inicialmente funcionando com apenas uma estante de livros no foyer de um teatro (lugar inadequado para o funcionamento de qualquer coisa), a biblioteca recebeu a “ameaça” de ser desativada. No período de três meses Ivon e sua chefe à época, uma bibliotecária formada e experiente, procuraram todo tipo de parcerias para melhorar os serviços e recursos. A transformação alcançada foi grande a ponto não só de manter a biblioteca como também atrair recursos do governo municipal.

Ivon conta a história da biblioteca permeando com sua própria, tendo já visto gerações de leitores se formarem pelo trabalho paciente e sistemático, de maneira que Nueva Imperial é, por tradição, a cidade que “exporta” escritores para todas as partes do Chile, muitos premiados internacionalmente. O trabalho da biblioteca está estendido por toda cidade. Há, por exemplo, no posto de saúde um armário de vidro com livros e brinquedos destinado aos funcionários do local. Há também as visitas às escolas da região, clubes de leitura, contação de histórias, e os empréstimos ao cárcere (uma das mais lindas histórias de Ivon e sua biblioteca). São tantos e tão bons frutos que felizmente não há mais como o governo municipal se omitir.

## **CONSIDERAÇÕES**

Em bibliotecas públicas percebe-se que um dos fatores mais importantes para o sucesso é o apoio do poder público, no entanto, muito se pode fazer quando os profissionais envolvidos tem boa vontade para criar, obter recursos e conquistar o usuário. Nas bibliotecas visitadas, por exemplo, os profissionais envolvidos são a raiz do êxito, porém quanto mais não se poderia fazer se, por exemplo, esses profissionais tivessem o apoio de seus governos, além de preparo acadêmico (como pode-se notar nos exemplos de La Florida, Pirque, e Nueva Imperial). Isso ocorre principalmente nos serviços de educação, cujos resultados necessitam de trabalho à longo prazo, e onde é tão importante o engajamento dos profissionais encarregados, do governo (em todas as suas esferas, principalmente do governo local) e da comunidade. Esta última, na maioria dos exemplos que vimos, é protagonista de sua própria transformação, através do exercício da cidadania e de seu comprometimento com a educação, desenvolvimento e bem-estar social para seu presente e o porvir.

Sabe-se que, em nosso mundo moderno, com a tecnologia cada vez mais capaz de “encurtar distâncias” e de dar livre acesso à informação e serviços, o hábito da leitura perdeu muito de seu apelo. Ainda mais quanto às camadas mais pobres da sociedade, em cujo seio esse hábito salutar e libertador dificilmente é verdadeira e profundamente cultivado, principalmente na América Latina. Nesse contexto a biblioteca pública já tem um desafio natural, porém, a escassez de recursos dificulta tudo. Nesse cenário o Programa BiblioRedes tem grande importância para as bibliotecas públicas chilenas por conta dos resultados que vêm obtendo, as possibilidades que abre, e a visibilidade que esse programa e sua tecnologia emprestou também às bibliotecas. Assim, todos têm a ganhar.

## REFERÊNCIAS

BIBLIOREDES. Disponível em: <<http://www.biblioredes.cl/>>. Acesso em: 30 nov. 2012.

DIRECCIÓN DE BIBLIOTECAS, ARCHIVOS Y MUSEOS. Disponível em: <<http://www.dibam.cl/>>. Acesso em: 30 nov. 2012.

BIBLIOTECA NACIONAL DIGITAL DE CHILE. **Memória Chilena**. Disponível em: <<http://memoriachilena.cl/>>. Acesso em: 30 nov. 2012.

RIBEIRO, Célia Regina. Experiência internacional: uma bibliotecária brasileira na biblioteca do congresso dos Estados Unidos. **Rev. Online da Biblioteca Professor Joel Martins**, Campinas, v.2, n.3, p.129-137, jun.2001.